

MERRIMAC

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA, HUMORISTICA, CRITICA, SATIRICA E LITTERARIA

ANNO, 15\$000.— SEMESTRE, 8\$000.— TRÊMESTRE, 5\$000.— AVULSO. 500 RS.

Para reclamações e qualquer exigência no escriptorio desta folha, rua do Cano n. 169.

ANNO 1

DOMINGO 22 DE NOVEMBRO DE 1863.

N. 6

Lith. de E. J. Monteiro & C^o R. do Cano 169.

Rio de Janeiro.

TORNEIO JORNALISTICO.



— Cuidado nhonhô agora é que são ellas.
— Cala-te moleque, e imita a minha impassibilidade.
— Nhonhô, o que eu não quero é ficar no meio.

DUAS PALAVRAS DA REDACÇÃO.

Temos satisfeito até hoje com exactidão a publicação semanal do « *Merrimac*. »

Será bom que se reconheça este facto, e que elle sirva d'incentivo para a nossa boa accitação perante o publico, para que se não dê o pretexto de que tencionamos seguir o trilho dos que nos tem antecedido nas publicações jorna-
listicas.

Não teremos talvez desempenhado a nossa tarefa com a mestria que ella de-
manda; é esse um erro da pouca practica, que emendaremos ajudados pelos
conhecimentos que formos adquirindo.

Que empregamos os esforços possiveis, é o que affiançamos, e cremos ter sido
essa particularidade já conhecida pelo publico.

O numero que hoje publicamos, já recebeu melhoramentos.

Os desenhos são feitos á penna, e com cuidado, e até nos parece, talvez seja
vangloria, que fomos mais bem succedido no assumpto d'hoje.

O papel tambem foi substituido por outro mais apropriado e de melhor
qualidade.

Emfim envidaremos sempre todos os esforços para conseguirmos angariar do
publico o auxilio que nos é indispensavel para realizarmos nosso intento.

Em vista do que deixamos dito, pedimos aos nossos assignantes, que quando
qualquer reclamação haja de ser feita, sobre omissão nossa, que a satisfaremos
imediatamente de maneira razoavel.

Qualquer escripto ou desenho que nos seja enviado será publicado oppor-
tunamente com a devida precaução, sendo o nome de seu auctor para nós d'in-
violavel segredo.

Prevenimos as pessoas que nos desejem coadjuvar com a sua assignatura,
que lhes daremos os numeros até hoje já publicados.

Guardamos para occasião opportuna mais algumas palavras sobre « *O Mer-
rimac* » por agora é quanto basta.

Moral e costumes sociaes.

Bastava só de per si este titulo na presente época, para servir
d'assumpto a grandes e uteis considerações.

Qualquer homem que tem vivido parte da sua vida no meio
desta nossa sociedade, que é profundo conhecedor do cora-
ção humano, e da vida intima de todas as classes da socieda-
de, tem sem duvida thema extenso para escrever sobre a mo-
ral e costumes sociaes, na qual existem bocadinhos que mui-
to aproveitão para conhecimento da gente honrada e muito
de bem.

Não vai nisto a menor idéa de offender personabilidades;
pelo contrario, todos são pessoas de muito boa morale com es-
pecialidade todos os nossos assignantes dos quaes nada ha
que se diga, porque nenhum delles ainda foi preso senão por
innocente, e cujas familias vivem tranquillamente.

Nada... foi sempre prudente fazer aqui esta declaração
para nossa monetaria conveniencia, senão ia o *Merrimac* por
agua abaixo.

Depois desta nossa satisfação vamos continuar.

Não deixa de ser entretanto bem interessante a historia mo-
ral dos diversos typos que mais onerosos se tornão ao nosso
bem é-tar commum.

Deos fez a creatura a sua semelhança; diz a sagrada es-
criptura, porem ha por ali mui os individuos que seria ab-
surdo considerar com a fórma do omnipotente.

Todo o homem está sujeito a errar, diz o proverbio, isto
quer dizer em bom portuguez, cada qual tem seos defeitos e
é prudente se occultem communmente.

Não o entendo eu assim; é pelo contrario muito util que nos
conheçamos uns aos outros para evitarmos os grandes *tram-
bolhões*.

Mas vamos ao caso.

Entre nós existem diversos *typos*, cada qual com a sua diffe-
rente corda sensivel, que infelizmente toca em viola onde já
não produz som.

Uns são muito honrados!... outros muito cordatos!... alguns
muito fieis, outros muito modestos e respeitadores da honra
alheia etc., etc., etc.

O facto é que o *Merrimac* tem resolvido fazer um presti-
moso serviço a moral publica denunciando os seos defrau-
dores.

Não lhe contaremos a vida particular, lá isso não; porque
nem a nossa lingua é capaz de fallar de ninguem; somos par-
tidarios do archeologico poeta que dizia:

Minha bocca, já disse, é sagrada,
Quando fallo é só para dizer bem:
Sei a vida de todos do predio
Porém eu cá, não a digo a ninguem.

Sim senhor é este modo de proceder do *Merrimac*.

Ha porém uma maneira facil e engenhosa de proceder
neste nosso seculo de invenções, é desenhar o individuo, fa-
zendo de seo rosto um pequeno livro de signaes *humoristicos*,
no qual se p'de lêr todo o seo passado, presente e futuro, sem
que a policia possa em justa razão, accuzar os que o fazem de
se terem intromettido na vida alheia.

Foi excellente invenção!...

A arte deo-lhe o nome de *caricatura*, nós porém que não
somos da arte chamar-lhe-emos — *Tachygraphia humana*.

Com esta maravilhosa descoberta, ficámos habilitados a
poder estudar no intimo de qualquer individuo sem que elle
o perceba.

Para um semelhante fim, claro está que são indispensaveis
eximios redactores de figura.

N'uma palavra, homens que conheção em demazia o dese-
nho e a esculptura.

Nesse genero possuímos um que senão é perfeito, tem ao
menos a pratica de longos estudos.

As celebridades da rua da Valla forão a nossa primeira ten-
tativa no genero de que acabamos de fallar.

As difficuldades no principio fizeram com que sahisses
alguns desenhos um pouco imperfeitos, porém a serie que
começa no presente numero, conseguiu aperfeiçoar-se no fim
e na idéa.

Será indispensavel acompanhar cada figura de duas pala-
vras que a recommendem ao publico; é o que passamos a
fazer.

— A primeira pagina representa um grande quadro mo-
ral. — A ambicção. —

Mostra quanto se expõem as vidas n'um torneio pelo sim-
ples motivo de cada qual julgar que lhe fôge o *bocado* da

bocca, e de querer tentar por esforços inauditos, o que por força tem de lhe pertencer.

— Segue-se uma serie de estudos byographicos, phylosophicos e burlescos da rua do Ouvidor.

— Pedimos ao leitor que preste a devida attenção, existem ali dous typos que será util conhecer.

Depois temos a continuação das celebridades em geral, que agora já com ção a affluir até de sangue nobre cá para o Brasil.

Felicidade Americana !...

— A notabilidade que vêdes perante a autoridade, tem seus fóros de vaidade, *por alguns pequenos serviços prestados á litteratura.*

Estudai-o bem, e tereis ainda ali uma boa lição de moral, se quereis ter um bom amigo.

— Lá vem ainda mais outra celebridade que falla outra lingua é verdade, mas que possui o mesmo genio de educação.

Esta só vos poderá servir de exemplo para uma boa lição de moral, sobre fidelidade conjugal.

— Lançai agora as vossas vistas sobre o quadro politico ; ali tendes a corda sensível da energia e da economia governamental.

Ahi tendes um exemplo para calculardes o futuro brilhante de qualquer nação, que tenha para a reger um cathecismo daquella boa moral.

Fôra talvez indiscrição dizer mais do que o que disse, porém eu já de antemão tinha dito aos meus leitores, que não attingia a pessoa alguma e que a carapuça era só feita para quem servisse ; ora eu na população desta generosa cidade não vejo ninguém a quem ella possa caber.

E depois que mal ha nisto?

Na semana seguinte vos darei outra lição.

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS HYBRIDOS, ETC.:

Pretensões a Revista.

O correio do seculo decimo nono, exempto por lei material do rheumatismo e outras molestias, caminha com admiravel presteza; e a não ser o seu rival, *o balão*, teria o vapor quasi hombreado com os correios desta illustre cidade.

Neste mez o paquete chegou no dia 16, o que quer dizer que fez a viagem de Bordeaux aqui em 21 dias.

Trouxe noticias de importancia e passageiros d'alta cathegoria.

Em Paris, viagem areostatica do capitão Nadar e seu navio, levando 14 passageiros com os competentes passaportes, porém sem destino.

Chegada do balão á Hollanda onde o capitão Nadar não achou ponto proprio de desembarque, fazendo nova ascensão, vindo depois a executar um desembarque de nova especie no Hanover, onde os corajosos passageiros tiveram de fazer piruetas gymnasticas para se mostrarem ao publico daquelle paiz n'um desembarque de *trambulhões*, em que cada um, depois de dar no ar diversas voltas, veio pousar em terra com grande avaria nas *bitaculas*.

Bonita viagem !...

Vamos brevemente ter uma circumstanciada noticia dos paizes que visitarão e dos habitantes com quem fallarão.

Nova tentativa do mesmo genero em Madrid, que deverá accommodar 100 passageiros com destino á *mansidão eterna*.

E' um paiz que não me agrada.

A França perde um homem eminente, cabeça que servio de bóla nas partidas que o *pay da liberdade* tem jogado nestes ultimos tempos, para ganho dos parceiros e perda sua.

A Europa continua a proteger a Po'onia, da mesma maneira que a Inglaterra queria proteger o B asil.

Grande desarmonia no paiz do John Bull, porque o governo não diz o que faz, e o povo não faz o que diz.

Incompleta e apparente neutralidade para com os estados confederados d'America do Norte.

Discurso irrisorio, do Dr. Russel sobre a liberdade.

Partida para o Brasil de mais algumas notabilidades para o fim de engrandecer este imperio, e fazerem o seu dinheiro conhecido na Europa.

O Papa faz concessões liberaes aos seus amados subditos !...

A Russia de accordo com as mais potencias a prestar á Polonia o auxilio que neste seculo das luzes, presta o forte contra o fraco, para sua completa extincção.

O general Forey começa a dirigir o Mexico pelo systema liberal de seu paiz, condemnando á morte, e enforcando os que não sabem avaliar a sua docil maneira de reinar.

Esperança de um brilhante futuro para aquelle triste paiz.

Os americanos continuão a descoberta de diminuir a população do globo, no que são excellentemente succedidos.

Em Portugal, falta d'uma madrinha que não concorre por indisposição.

Peneira !...

Mais alguns barões, e moços fidalgos para serem remetidos ao Brasil afim de fazer prosperar a raça.

Resolução de se nomear um consul geral.

Uma corveta que vem proteger seus subditos.

Emfim o ponto de mira de todo o movimento lá no velho mundo é a liberdade; liberdade até de limpar o sangue encarnado, e amarello, liberdade até nos titulos !...

A felicidade succede a este grande movimento, e é á França que se deve o benefico resultado de tantos e tão bons conselhos, como os da Polonia, do Mexico, etc. e etc.

Desgraçado atrazo do Brazil !...

Scenas de palco, peripecias theatraes.

O theatro provisorio consta que está alugado á companhia lyrica do Alcazar, para as representações a pedido das principais familias.

Mestre Norberto deixa partir os seus artistas predilectos a quem deveras estimava, e a quem pagára pontualmente.

A companhia Nacional, essa já está paga e até com generosidade.

Disse-me a'guem que a companhia da Opera Nacional Brasileira era composta de italianos.

Eu não acredito : porque nesse caso a companhia de mestre Brisson tambem se chamaria nacional.

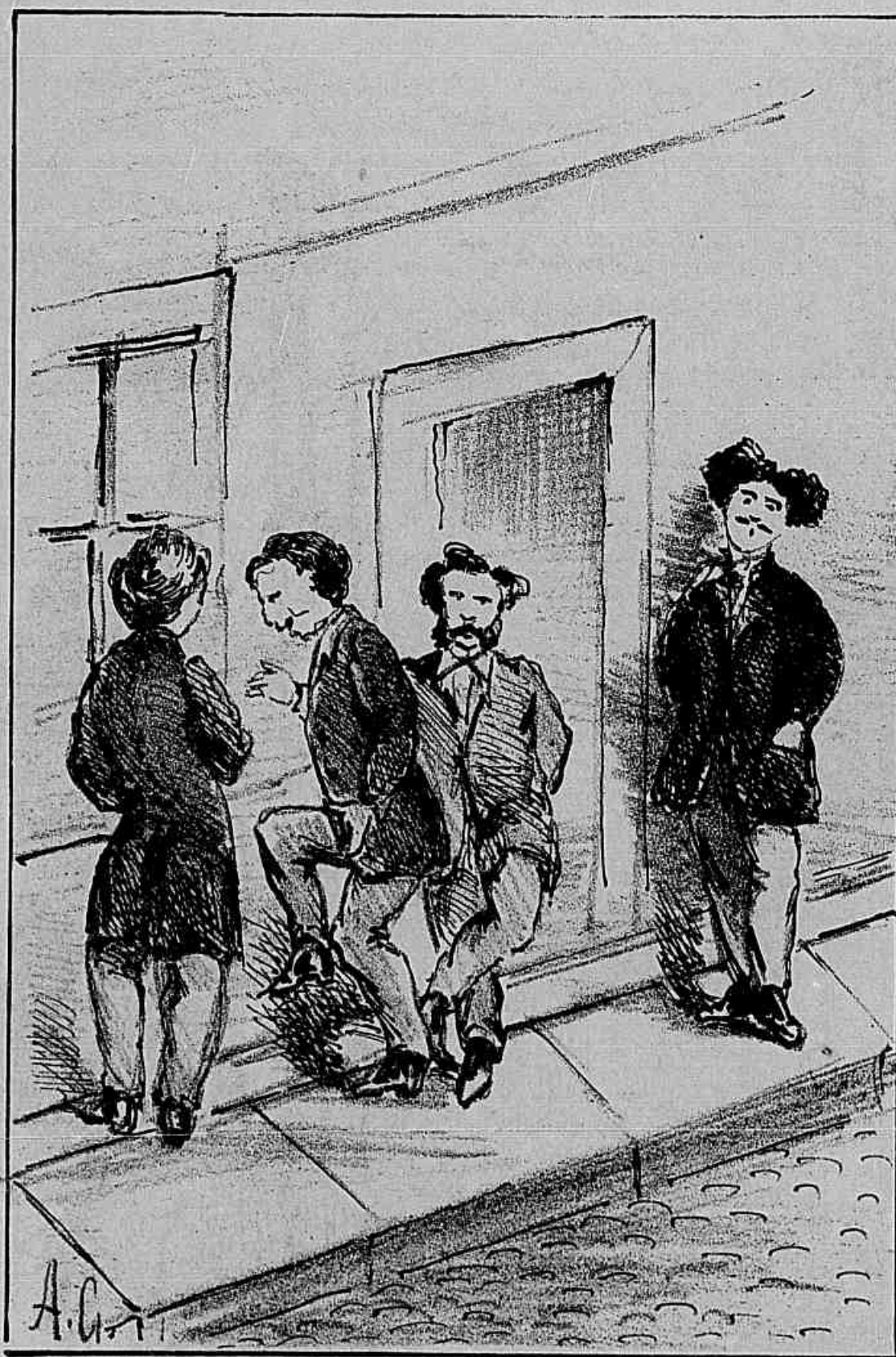
O facto é que ella canta n'uma lingua que não é portugueza nem italiana.

O corpo de Baile do Sr. Thierry, composto ao todo, isto é, constando as figuras, de 3 pessoas, deo na terça-feira um beneficio a favor da 1.ª bailarina a Sra. Thierry.

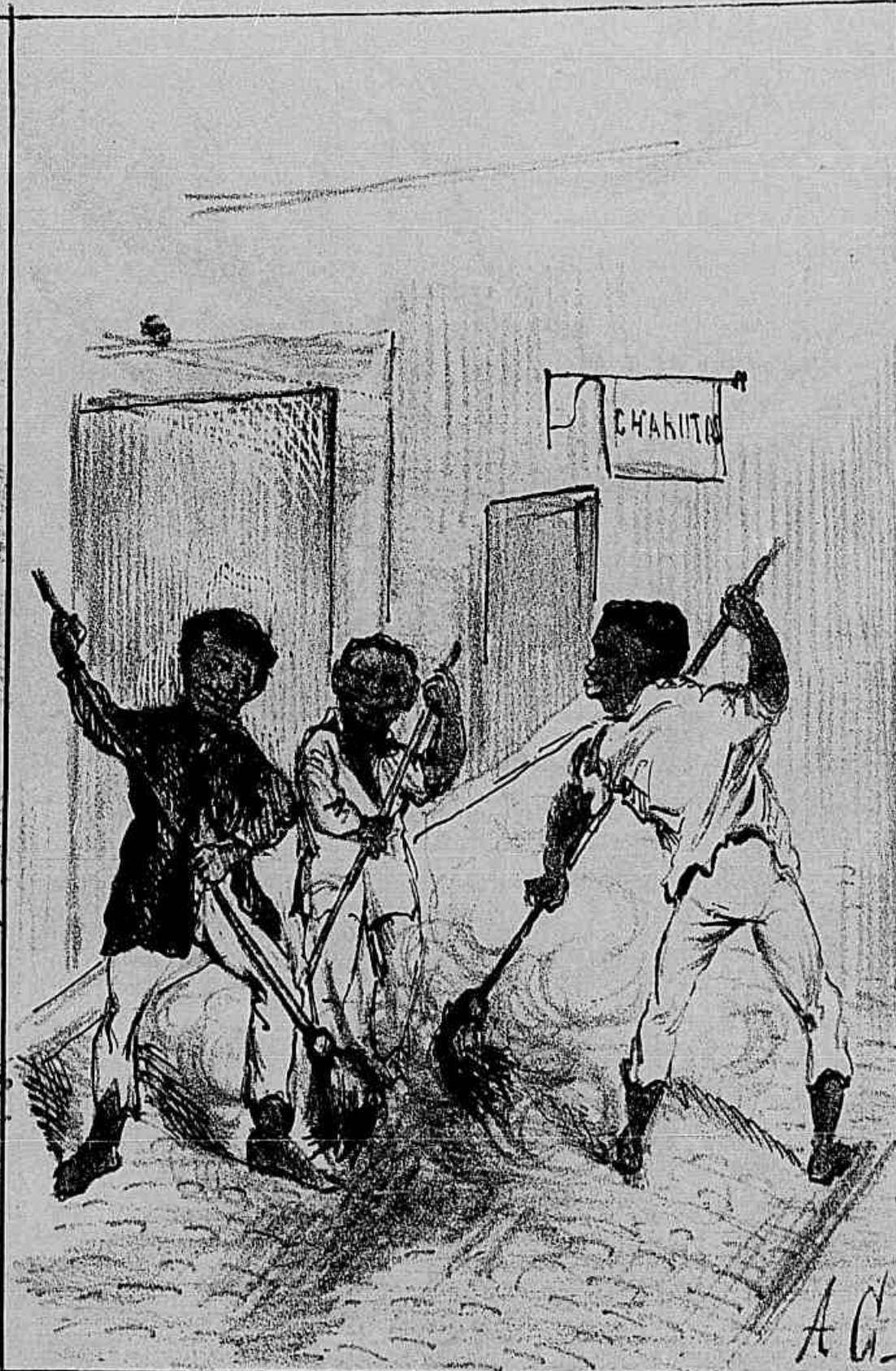
O carneiro que faz parte do *corpo* andou perfeitamente; esperava-se uma pateada se elle não se portasse como *homem*, porém elle sahio-se a caracter.

Os mais desempenharão os seus papeis creio que bem, pois o grande numero de palmas assim o comprova.

Não sabemos qual tem de ser o futuro destino do *barracão encyclopedico*, mas julgamos que a sua demolição causaria um grande atrazo na civilisação da época, e a ruina de grande numero de grandes talentos.



Uma hora depois, apparição de *Messieurs les caxères*, bonitos como que.



De manhã grande assalto de vassouras a quem fará mais poeira na casa do visinho.

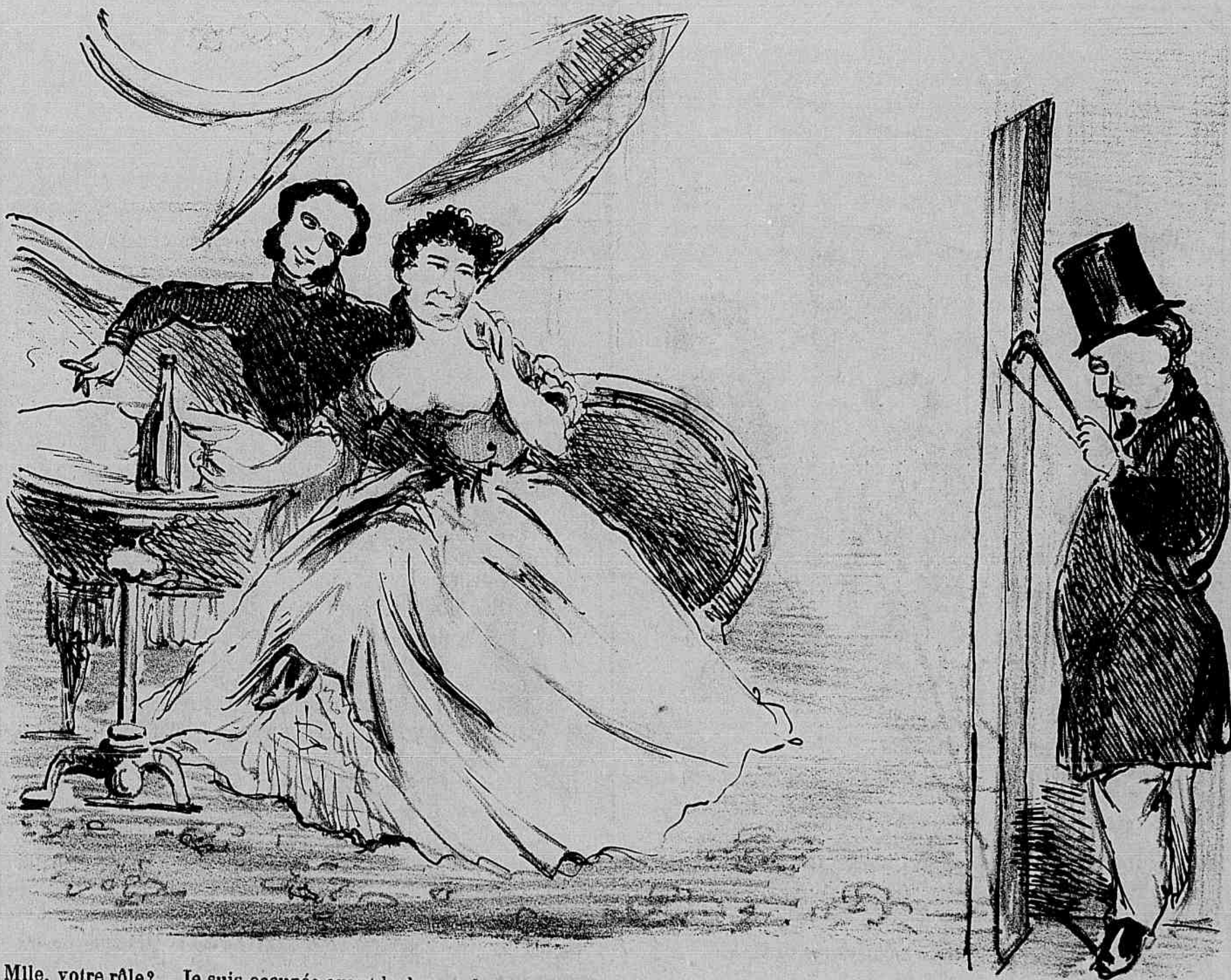


Que homens tolos: estão se machucando para verem bonecos como se a gente não tivesse nada que lhes mostrá!...



Ao meio dia é a rua da amargura para os maridos, primos etc. etc. isto sem ofender as senhoras que respeitamos sempre muito.

CELEBRIDADES DA RUA DA VALLA.



Mlle, votre rôle?... Je suis occupée avant le départ du paquet.

CELEBRIDADES DA RUA DE S. FRANCISCO.



Artista escriptor e moço fidalgo, posso auxiliar V. S.^a, coadjuvado por esta pequena conquista, que melhor idéa lhe dará de minha boa moral e talento.

Depois da companhia do Alcazar, segue-se a dos *Homens do Mar* que devem dar grande enchente.

O seu autor, celebridade também no genero de D. Quixote, espera ser ali coroado, pelo merito da peça.

Tem razão.

Depois também supponho que a companhia de mestre Bartholomeo, tenta dar ali algumas representações gymnasticas.

E' portanto um theatro de tudo e para tudo, e por isso com razão chamado *Museo internacional*.

Quanto ao edificio, o imperio não se deve desfazer delle, merece a pena guardal-o.

Tem talvez de marcar em épocas futuras signaes indeleveis do progresso da presente geração neste paiz.

Assim será: nós o acreditamos.

Do Lyrico ao S. Pedro a transição é bem facil.

Se não são iguaes na forma, são—o decerto na essencia.

Concorrem ambos para o adiantamento da arte, por um caminho que a civilização actual considera transversal.

Só tem a difficuldade de chegar ao fim um pouco mais tarde.

São irmãos gêmeos na limpeza, apparencia, architectura, construcção, scenario e botequim, e até nos boracos redondos que lhes servem de janellas lateraes.

São também ambos protegidos do mesmo governo que tem gasto grossas quantias com a sua educação, para os vêr hoje sem os conhecimentos indispensaveis do A B C.

Isto succede sempre aos filhos rudes.

Depois das *Joannas*, levou a companhia do S. Pedro á scena o *Poder do Ouro*, o qual se fosse representado por uma companhia perfeita no seu todo, talvez não desagradasse, por ser o thema de excellente escolha.

O drama teve um bom *mise-en-scene*. duas salas novas e uma mobília.—Casa regular, e.c., etc. O autor foi chamado á scena, Martins e Antonina agradarão: esta ultima fez mais do que se esperava.

Gusmão, artista rude trabalhou admiravelmente.

O drama tem, a meu ver, um defeito grande: repetem-se muito successiva e immediatamente as situações dramaticas, de sorte que não pôde o expectador impressionar-se por um sentimento, que é despertado logo por um outro. A vivesa das scenas, talvez demasiada, rouba alguma belleza no drama, como em tudo mais; é preciso desenvolver perfeitamente a acção, sem as agglomerar de forma a se não tornarem distinctas.

Entre os dous theatros de que fallei e o nosso S. Francisco, ha a mesma differença que entre o mestre de escola da aldeia, e o professor de instrução publica da cidade.

Aquelle possui a pratica dos passados tempos, é retrogado: este tem a equilibrar os seus estudos com a pratica do mundo em que vai vivendo.

No Gymnasio se houvesse methodo na sua administração interna, poderíamos contar no futuro com um companhia que satisfizesse ás necessidades da sociedade actual.

Tomão em pouca consideração as produções de merito, para só receberem a que tem nome embora mesmo invalidaveis.

No momento actual somos forçados a não dizer cousa alguma sobre o pobre S. Francisco.

Os *Homens do Mar* preparão-se para a sua viagem, e julgamos que no Sabbado—ha banho no Lyrico.

Dezemos ver esta grande produção da fidalguia.

Não duvidamos da boa execução por que entre os artistas do Gymnasio ha alguns de merito.

Alguem dirá que a grande reputação do actor Lacerda, basta para lhe garantir uma boa recepção.

Eu não o entendo assim, prefiro o artista modesto á celebridade pomposa.

Lacerda veio aqui como notabilidade dramatica, e apesar d'isso ha entre seus irmãos d'arte aqui, quem tenha mais merecimento e menos vangloria.

No mimico elle é artista dentro e fóra da scena, até parece que anda vestido á comedia.

Não lhe nego o talento; só sim entendo que deve desmerecer todo aquelle que a si proprio se avalia, que não achando, sufficiente o honroso titulo d'artista, tenta mostrar em publico de cazaca encarnada, que tem em mais consideração essas loucas pretensões do seculo passado.

Foi caso novo no Brasil. Confiemos porém no nosso Vasques e outros artistas, que nos não deixem por muito tempo sem espectáculo.

Fallaremos depois dos *Homens* e do *Mar*.

Não ha grande novidade nos clubs da Vallá e Ajuda.

Mestre Brisson acaba de receber mais um artista entre as suas celebridades.

E' um maestro de quatro pés, mas d'uma magreza que bem prova o egoismo dos empregarios de cocheiras.

Não é desagradavel a entrada do *El-Dourado*; tem o retrato mais perfeito que o proprietario tem possuido.

O programma comprehende hoje os seguintes generos de sciencia na rua d'Ajuda—Canto,—Dansa,—Poesia,—Comedia,—Drama moral e desmoral,—physica applicada ao *El-Dorado*—Physiologia ou mudança de sexos, Psychologia ou consciencia nos pregos. *Vinologia*,—ou arte das *cabelleiras*, bailes, ceias, quartos, salas, camas etc.

E' já um estabelecimento de primeira ordem.

Todos devem á porfia visital-o, a fim de melhor poderem ajuizar.

O club da *Rua da Vallá* transige com o d'*Ajuda* de maneira razoavel.

O *alcazar* marcha mansamente e com passos seguros, o *Dorado* quer ir muito depressa e a grandes passos, e no fim da grande trambulhão, perde o cavallo e arranha os dourados.

Os irmãos Buisaly tem trabalhado com perfeição e solida execução.

Em muitos de seus trabalhos, são superiores aos irmãos Lees—com especialidade Mr. Jules é muito methodico e leve no exercicio de todos os seus movimentos.

Os empregarios tem feito ultimamente excellentes acquisições, Mrs. Escudero sua senhora e menina, Mr. e M^{me} Popée, e os irmãos Buisaly são decerto artistas muito proprios para representações daquelle genero.

O resto declaramos a mestre Martin com toda a imparcialidade, que não comporta uma analyse.

Desagradaveis na voz, exigentes, orgulhosos e etc. emquanto que os outros sabem sempre conservar-se a altura de seu merito.

Aos empregarios não cabe de certo censura, porque elles tem tentado servir o publico o melhor possivel.

E' triste que se diga que são apenas 5 os espectaculos publicos que possui uma cidade que conta 300.000 habitantes, e que é tida por uma das principaes d'America.

Possuimos também um passeio publico aberto até as dez horas da noite, onde algumas vezes tocam divinos ternos.

Porém é inadmissivel que a uma hora marcada, tenha um pobre burguez de se pôr no meio da rua quando desejaria conservar-se ali mais tempo.

E' uso só cá desta terra.

E' depois o aroma, que a camara não acha máo, pois que continua a conserir que se faça alandega de generos naturaes proximo da grade.

Nos espectaculos particulares também não somos mais ricos.

Temos apenas o Club e duas ou tres sociedades que mais se podem chamar commissões.

Esta semana teve lugar a partida do Sr. Arnand no Club. Achou-se ali reunida toda, toda a aristocracia do imperio! A noute esteve linda, e um grande numero de damas visitarão o Club na intenção de contarem aos primos e affeigoados noticias que pelo paquete chegarão em relação aos acontecimentos da Polonia.

Gente bonita, havia tambem alguma, mas como se andava de cazaca, não se podia ver bem o recheado do collete.

Mas de alguns se sabia geralmente que tinham a belleza deste seculo.

E' belleza que limpa o sangue, que purifica a moral e que moraliza os costumes.

Grande adiantamento no viver das classes.

.....

Não ha tambem, que eu saiba, acontecimento que mereça mencionar-se na nossa sociedade, quero dizer na sociedade intima.

— Apenas, mas isso toca á aristocracia, se augmentou o corpo da fidalguia franceza com mais uma baroneza.

— Duvidamos que Napoleão admitta sangue d'outras éras.

— Igualmente um autor e escriptor, que trouxe da Europa um novo methodo de moral pelo cathecismo do *José do Teilhado*, de que elle é meritorio discipulo.

— Uma pobre mulher que de ceo para a rua pela janella, movida talvez pelo bom comportamento da mestra do collegio de educação onde se achava na rua de S. José.

A p l eia já o sabe!...

— Um inspector de quarteirão joga o *sopápo* com um inglez para vingar a affronta entre as duas nações.

O inglez fica com o rosto avariado.

— Vai apparecer um novo jornal *caricato*, que já é humoristico mas que começa agora a ter sua caricatura na primeira pagina.

Desejamos que seja bem succedido.

— Cons'a tambem que um novo jornal Portuguez de grande formato, e auxiliado por pennas, de consideração vai encetar a sua publicação no dia 1 de dezembro a esse nós desejamos bom futuro e pouco dinheiro.

— E' se fôr grande, dis ancia respeitosa já se sabe.

E quanto ao mais eu estou um pouco cansado, e affianço-lhes que mesmo que tivesse mais alguma cousa que dizer, não tinha condescendencias com os meus leitores, que nem ao menos ainda me mandarão uma unica (mofina) pelo jornal, mas que seja mais bem feita que ao do papá! Vianna que não sabe escrever.

Até á semana.

Migalhas.

— Gostaes de neve? perguntava certa dama a um *dandy*.

— Muito, minha senhora, e gostaria mais se não fosse tão frio.

Um riçoço que costumava todos os annos passar o verão no campo, dizia quando ali ch gava:

— Porque não ha ião de edificar as cidades antes no campo?—O ar aqui é muito mais puro!

Um apaixonado Adonis escreveu á sua *Ella*:—é a segunda carta que vos escrevo, e ainda não tive resposta senão da primeira.

Um sujeito que desde criança se achava no Brazil sem ter recebido noticias da sua familia, em Portugal escreveu um dia para saber della. A carta levava este *Nota bene*: se acaso toda a minha familia fôr morta, dou licença a algum visinho para abrir esta carta e responder-me.

N'um baile. Um-dandy disse a uma senhora.

— V. Ex.^a pôde fazer-me a honra de dansar comigo esta quadrilha?

— Se V. S. fôr apresentado por alguma pessoa de consideração e de meu conhecimento, com muito gosto o farei.

— Neste caso, irei procural-a.

— Pouco depois encontrando-se lhe disse ella.

— V. S. sem duvida esqueceu-se de mim?

— Perdão minha senhora, não me esqueci, não tornei a procural-a porque não encontrei uma pessoa de consideração que a conhecesse!!

N'um outro.

— Já sei que divertio-se muito...

— Mas não dansei Ex.^{ma}.

— Como assim?!

— Desde o principio do baile andei pedindo uma walsa ás damas e nenhuma m'a quiz conceder!

— Mas pelo que meu caro senhor!

— A maior parte desculpou-se dizendo que já a tinham dado em casa aos primos e namorados!

— E' celebre!!.. maré.

Justo é que principiem por casa.

Um inglez, por occasião do grande incendio desta cidade, escrevia d'um casa que as chammas ameaçavam devorar: Que espectáculo! Que horriavel posição! — Trinta e seis horas sem fazer a barba!

S.

NAMORO NOCTURNO.

Soneto.

Era uma noite e a lua deslisava,
Serena e bella por um céu d'anil,
D'uma viinha além alvo perfil,
N'uma janella a sós eu divisava.

Sempre e sempre o tal vulto lá se achava!
Da paixão no accesso o mais febril
Imaginei ser um anjo o mais gentil,
Que em poetico mysterio assim vellava.

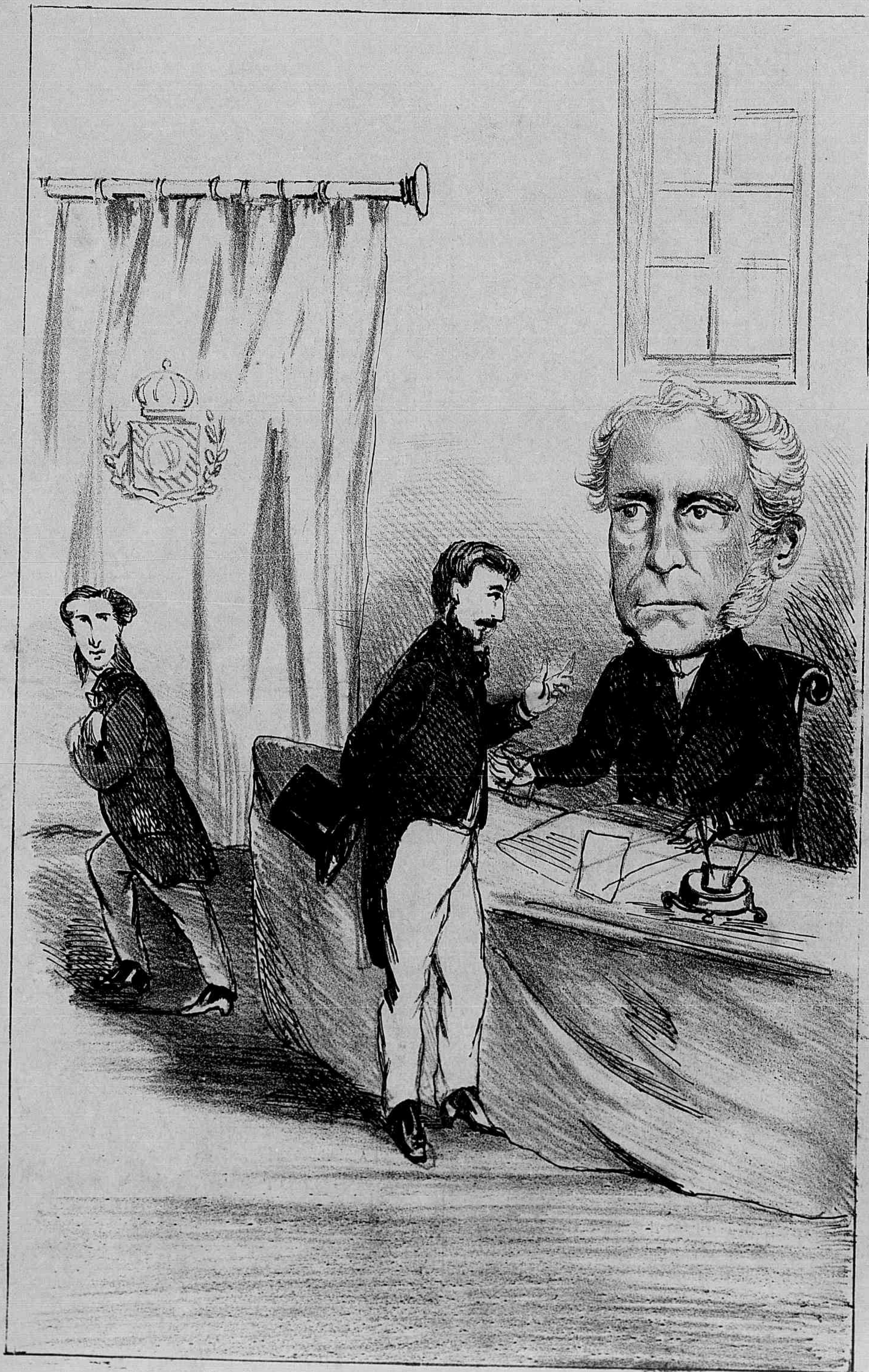
Ousei cantar-lhe amor n'um terno sólo,
Mas a nada se movia a bella ingrata
Que me fazia dar voltas ao miolo!

Té qu'emfim o impeto me arrebatava:
Atiro-lhe uma flôr... (como fui tolo!)
D'improviso pulou, era uma gata!...

BENJAMIN LABOTTIERE.

Rio de Janeiro.

Typographia Portugal e Brasil, rua d'Assembléa n. 54.



Emissão monetária; uteis destinos dos dinheiros do império— *Fraca Burra*.